



**Decisões e Resoluções
adotadas na 114.ª sessão do
Conselho Internacional do Café**

2 a 6 de março de 2015

Item 1:	Adoção da ordem do dia	2
Item 2:	Admissão de observadores.....	2
Item 3:	Votos e credenciais.....	2
Item 4:	Participação no Acordo Internacional do Café (AIC) de 2007	3
Item 5:	Retrospectiva Anual de 2013/14	4
Item 6:	Situação do mercado cafeeiro	4
Item 7:	Estudos e relatórios	5
Item 8:	Fórum Global do Café	6
Item 9:	Conferência Mundial do Café	7
Item 10:	Programa de Atividades	8
Item 11:	Análise estratégica da OIC	9
Item 12:	Fórum Consultivo sobre Financiamento do Setor Cafeeiro	10
Item 13:	Relatório dos Presidentes dos órgãos da OIC.....	12
Item 14:	Segurança dos alimentos.....	16
Item 15:	Cooperação com outras agências.....	17
Item 16:	Políticas cafeeiras nacionais	18
Item 17:	Questões financeiras e administrativas	18
Item 18:	Fundo Especial	20
Item 19:	Outros assuntos.....	21
Item 20:	Reuniões futuras.....	21

1. O Conselho Internacional do Café, presidido pelo Sr. Conradin Rasi, da Suíça, reuniu-se em Londres no período de 2 a 6 de março de 2015. O Diretor-Executivo dirigiu uma saudação especial aos Embaixadores da Colômbia, Equador, El Salvador, Etiópia, Guatemala, Honduras, Indonésia, Nicarágua e Venezuela e ao Alto Comissário de Papua-Nova Guiné.

Item 1: Adoção da ordem do dia

2. O Conselho adotou o projeto de ordem do dia que figura no documento [ICC-114-0 Rev. 2](#) e tomou nota do programa de reuniões.

Item 2: Admissão de observadores

3. A regra 5 do Regulamento da Organização dispõe que, no início de cada sessão, o Conselho deve decidir sobre a aceitação de observadores e designar os itens da ordem do dia que estarão abertos aos observadores aceitos. O Secretário citou o documento [ICC-114-2](#), que contém uma lista dos observadores admitidos às sessões de 2014/15.

4. O Conselho notou que a lista de observadores admitidos à sessão em curso, que se reproduz no Anexo I do documento [ICC-114-2](#), seria revisada para incluir a organização Café Africa, convidada pelo Diretor-Executivo a comparecer na qualidade de observador. O Conselho decidiu aprovar a presença dos observadores em sua 114.^a sessão e nas reuniões dos Comitês abertas à participação de observadores. A presença destes, porém, não era permitida quando se estivesse tratando de itens referentes a finanças e administração, que eram da competência restrita dos Membros.

Item 3: Votos e credenciais

Item 3.1: Votos no ano cafeeiro de 2014/15

5. O Conselho tomou nota da situação dos pagamentos por saldar indicada no documento [ICC-114-1](#), que afetava os direitos de voto aos 26 de fevereiro de 2015.

Item 3.2: Credenciais

6. O Conselho notou que a Secretaria examinara as credenciais recebidas dos Membros e comunicara ao Presidente do Conselho que elas estavam expressas na devida forma e eram válidas. O Conselho aprovou o relatório sobre credenciais¹.

¹ O relatório sobre credenciais foi posteriormente distribuído, juntamente com a Lista de Delegações, como documento ICC-114-10.

Item 4: Participação no Acordo Internacional do Café (AIC) de 2007

7. O Diretor-Executivo apresentou o documento [ICC-114-3](#), que contém um relatório sobre a situação da participação no AIC de 2007. Aos 2 de março de 2015, 40 Membros exportadores e 6 Membros importadores participavam do Acordo.

8. O Conselho notou que Madagascar depositara um instrumento de ratificação em 26 de novembro de 2014. O Diretor-Executivo relatou que a República Democrática do Congo comunicara à OIC que seu instrumento de ratificação já estava com o Presidente e que agora se aguardava notificação oficial do Ministério das Relações Exteriores. A República Dominicana comunicara à OIC que o Congresso aprovara a ratificação e que a notificação oficial seria feita pelo Governo. Papua-Nova Guiné ainda vinha aplicando o Acordo em caráter provisório. A Colômbia, que também vinha aplicando o Acordo provisoriamente, estava perto de completar as formalidades para participação.

9. O Diretor-Executivo relatou ainda que diversos países não-membros estavam conseguindo avanços no processo rumo à participação. As autoridades da República Popular Democrática do Laos haviam comunicado à OIC que tencionavam completar as formalidades para participação em 2015. Todos os documentos oficiais haviam sido preparados e estavam prontos para assinatura e aprovação. O Chefe de Operações participara do 1.º Festival do Café do Laos em outubro de 2014. O Peru liquidara seus atrasados em novembro de 2012 e esperava completar todas as formalidades necessárias em 2015. O Nepal também manifestara interesse em ingressar na OIC.

10. O Diretor-Executivo disse que recebera uma carta da Federação Russa em dezembro de 2014, informando que um projeto de lei relativo à adesão da Federação Russa ao Acordo Internacional do Café de 2007 fora apresentado ao Parlamento da Federação Russa. Após agradecer à Secretaria e aos Membros pela admissão de seu país na 114.ª sessão como observador, o delegado da Federação Russa apresentou as informações mais recentes sobre o processo de adesão. Ele disse que em 24 de fevereiro de 2015 a Duma Estatal aprovara o projeto de lei relativo à adesão. Em 2 de março o Comitê para Assuntos Internacionais do Conselho Federal (a câmara alta do Parlamento) examinaria a lei, que, então, seria submetida ao Conselho da Federação em 4 de março, para adoção. O processo para aderir ao AIC de 2007 seria finalizado em um futuro muito próximo. Finalizando, o delegado comentou que o processo de adesão fora apoiado pelo setor privado russo, que inclui a Associação Russa dos Produtores de Chá e Café e a Organização dos Produtores de Café da Rússia.

11. O Diretor-Executivo relatou que participara do Dia Nacional do Café do Japão em 1.º de outubro de 2014. Durante sua visita, ele se reuniu com o Sr. Fumio Kishida, Ministro das Relações Exteriores; o Sr. Kentaro Sonoura, Vice-Ministro Parlamentar para Assuntos Estrangeiros; e a Sr.ª Yuko Nakagawa, Vice-Ministra Parlamentar para Agricultura, Silvicultura e Pesca do Japão. Em diálogo com as autoridades, o Diretor-Executivo enfatizara a importância do reingresso do Japão, o quarto maior país consumidor, na Organização Internacional do Café. Ele também fizera uma apresentação no Fórum Mundial dos Líderes do Café e Exposição do Café em Seul, em novembro de 2014, e se reuniu com representantes do setor cafeeiro da República da Coreia, para discutir os benefícios da participação e o AIC de 2007.

12. O Conselho tomou nota do documento [ICC-114-3](#).

Item 5: Retrospectiva Anual de 2013/14

13. O Diretor-Executivo apresentou a [Retrospectiva Anual de 2013/14](#). Durante o ano cafeeiro de 2013/14 decisões importantes haviam sido tomadas: por exemplo, a decisão de realizar o Fórum Global do Café em Milão, Itália, e a 4.ª Conferência Mundial do Café em Adis Abeba, Etiópia. A Retrospectiva incluía uma visão geral do mercado e estava disponível a todos os Membros nos quatro idiomas da OIC. Os Membros se congratularam com a Secretaria pela qualidade desta publicação. O Conselho tomou nota da Retrospectiva.

Item 6: Situação do mercado cafeeiro

14. O Chefe de Operações fez uma apresentação sobre o mercado cafeeiro global. A produção tanto de Arábicas quanto de Robustas em geral caíra, devido sobretudo à seca no Brasil, mas também, em menor escala, ao mau tempo na Indonésia. Na América Central, porém, a produção aumentara, mostrando que países como Honduras e a Guatemala estavam se recuperando da crise da ferrugem do café. O mesmo infelizmente não podia ser dito em relação ao Peru, cuja produção caíra devido ao alastramento da ferrugem no país. Já se podia ver que 2014/15 seria um ano de déficit na produção de Arábicas e, em menor escala, de Robustas, mas ainda não se determinara a magnitude desse déficit.

15. Por outro lado, o consumo continuava forte, tendo crescido em muitos países, nos mercados tradicionais em especial. Em uma estimativa conservadora, a OIC previa um aumento de cerca de 2%. Quanto aos preços, eles haviam caído nos seis meses anteriores, o que surpreendia, considerando o déficit da produção; desde a seca no Brasil, porém, sua volatilidade havia sido muito grande. A queda recente dos preços devia-se ao fato de as exportações continuarem fortes, graças a estoques vultosos no mundo todo, no Brasil em particular, e, também, à desvalorização das moedas locais em relação ao dólar dos EUA em

muitos dos principais países produtores. Como os estoques estavam começando a cair e o impacto da queda dos preços do petróleo e do déficit da produção começando a ser sentido, o começo de outra recuperação dos preços era aguardado.

16. Um Membro perguntou como a situação do mercado cafeeiro e, em particular, o déficit afetariam os produtores de café africano. O Chefe de Operações disse que o Diretor-Executivo tratara dessa questão em sua apresentação na Conferência da Associação dos Cafés Finos da África (AFCA): ele frisara que esta era uma oportunidade para satisfazer a demanda dos consumidores, que, não só no curto prazo – devido ao déficit –, mas também no longo prazo, os produtores africanos de café deveriam aproveitar. Projeções mostravam que 30 milhões de sacas seriam necessárias para satisfazer a demanda em 2020. Além disso, o mercado estava exigindo mais diversidade em termos de cafés finos e origens diferenciadas.

17. Um Membro indagou se, a tempo para a sessão do Conselho de setembro de 2015, o Diretor-Executivo poderia preparar um relatório técnico sobre o efeito combinado da seca no Brasil, da desvalorização das moedas locais e da queda de preços do petróleo. O Diretor-Executivo respondeu que, mesmo sem mandato para se pronunciar sobre preços futuros, a OIC poderia examinar esta questão. O Conselho tomou nota do relatório do Chefe de Operações.

Item 7: Estudos e relatórios

18. O Chefe de Operações apresentou o documento de trabalho [WP-Council 249/14 Rev. 1](#), relativo ao café e às mudanças climáticas. Inicialmente apresentado ao Conselho na reunião de setembro de 2014, o documento passara por revisão posterior para refletir as reações recebidas dos Membros. Por se tratar de uma questão tão importante, os Membros poderiam continuar a encaminhar comentários à Secretaria, assim permitindo que o documento continuasse a ser atualizado. Combinou-se que os Membros deveriam apresentar seus comentários até 31 de julho de 2015, para que a Secretaria pudesse submeter uma versão final à aprovação do Conselho em setembro. Uma vez aprovado, o documento seria apresentado à Conferência da Partes da Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre Mudanças Climáticas (CQNUMC) antes das importantes negociações sobre mudanças climáticas que haverá em Paris em dezembro de 2015. O Conselho notou que o documento precisaria estar pronto em sua próxima sessão, em setembro de 2015, para poder ser apresentado com bastante antecedência e conseguir que a voz da OIC seja ouvida.

19. O Chefe de Operações também apresentou o documento [ICC-114-7](#), que é produzido como Anexo do documento acima sobre o café e as mudanças climáticas. A Secretaria o preparara com o intuito de orientar os Membros de forma prática sobre o financiamento

de atividades relacionadas com o clima no setor cafeeiro. Ela estaria à disposição dos Membros para lhes prestar assistência em questões referentes a este tópico e, além disso, coligiria informações sobre Contribuições Pretendidas Determinadas Nacionalmente (INDCs) em cada país. O Chefe de Operações notou que a Secretaria também estaria trabalhando estreitamente com a IDH Iniciativa de Comércio Sustentável, sua parceira, a fim de que, em todos os projetos apresentados pela OIC pleiteando financiamento, houvesse um elemento relativo às mudanças climáticas.

20. O Economista-Chefe apresentou o documento [ICC-114-5](#), que contém um estudo analisando a sustentabilidade do setor cafeeiro africano. Ele observou que a análise fora conduzida com base nos dados disponibilizados pelos Membros na altura. À medida que mais dados se tornassem disponíveis, o relatório iria sendo atualizado. A conclusão geral era que o setor vinha progredindo rumo à sustentabilidade, mas que continuava a haver muitos desafios que teriam de ser enfrentados.

21. O Conselho tomou notas dos três documentos.

Item 8: Fórum Global do Café

22. O representante do Ministério das Relações Exteriores da Itália apresentou um relatório sobre o andamento dos preparativos do país para sediar o Fórum Global do Café e a 115.ª sessão do Conselho em Milão em setembro de 2015, como parte da Expo Milão. Todos os eventos da OIC acontecerão na semana de 28 de setembro a 2 de outubro de 2015, distribuindo-se como segue:

28 e 29 de setembro (segunda e terça-feira) e 2 de outubro (sexta-feira)	115.ª sessão do Conselho Internacional do Café e demais reuniões da OIC
30 de setembro e 1.º de outubro (quarta e quinta-feira)	Fórum Global do Café
1.º de outubro (quinta-feira)	Primeiro Dia Internacional do Café

23. O delegado detalhou o projeto do programa do Fórum Global do Café. O Fórum será aberto à participação de todos os apreciadores de café e se concentrará em três virtudes que o caracterizam: prazer, saúde e sustentabilidade. O projeto do programa propõe uma série de apresentações de especialistas, cobrindo uma variedade de disciplinas e de temas que serão apreciados da perspectiva do café, como, por exemplo, alimentos, criação artística,

saúde e história. Todos os eventos acontecerão no Centro de Convenções Stella Polare, onde várias salas de reuniões e espaço para o pessoal da Secretaria estarão disponíveis. A participação no Fórum Global do Café será gratuita para todos os Membros da OIC.

24. As comemorações do primeiro Dia Internacional do Café se realizarão em diversas partes de Milão e incluirão uma exposição de fotos na Via Dante. A Oxfam promoverá uma campanha baseada no conceito do *caffè sospeso* para angariar fundos em apoio dos pequenos cafeicultores. O Presidente notou que o Memorando de Entendimento pelo qual a parceria entre a OIC e a Oxfam deveria se pautar seria examinado pelo Comitê de Promoção e Desenvolvimento de Mercado e depois, se considerado apropriado, submetido à aprovação do Conselho.

25. Um delegado perguntou se o tema “café e solidariedade” seria adotado por mais que apenas a iniciativa da Oxfam: haveria um tema específico para as reuniões da OIC, como, por exemplo, a promoção da solidariedade entre produtores e consumidores? O Chefe de Operações respondeu que, na altura da apresentação do relatório, só a iniciativa da Oxfam se dirigia a este tópico, mas, que, se os Membros tivessem sugestões a fazer, suas contribuições ao projeto do programa seriam muito bem acolhidas.

26. O Conselho tomou nota da atualização das informações acima, disponível no documento ICC-114-6.

Item 9: Conferência Mundial do Café

27. O representante da Etiópia agradeceu ao Conselho ter dado à Etiópia a oportunidade de sediar a 4.^a Conferência Mundial do Café². Ele relatou que seu país já empenhara todos os recursos necessários para que o evento fosse um grande sucesso. Um comitê organizador, constituído por elementos de vários ministérios governamentais, setor privado, sociedade civil, cooperativas do café e cafeicultores, estava trabalhando incansavelmente para que a Conferência fosse um evento de categoria mundial. A Etiópia tinha uma cultura do café sem paralelos e estava trabalhando para que o evento fortalecesse ainda mais o setor cafeeiro. O comitê organizador sugeria dois temas, para consideração do Conselho:

- a) Celebrando a cultura do café, da semente à xícara
- b) Incrementando o consumo através de diversidade e cultura

² Em seguida à sessão do Conselho, a Etiópia avisou à OIC que em breve confirmaria as datas para a Conferência Mundial do Café, a ser realizada em princípios de 2016.

28. Nove meses antes da Conferência, um site exclusivo seria lançado. Quatro meses antes, seria possível fazer inscrições on-line. Também seria possível fazer inscrições no local, para que o maior número de pessoas locais possa tomar parte. A promoção do evento começaria em abril de 2015 na exibição da Specialty Coffee Association of America (SCAA), em Seattle, na qual a Etiópia estaria em destaque como país-retrato. O comitê organizador estava considerando três locais para o evento: as instalações de conferência da União Africana, as instalações de conferência da Comissão Econômica das Nações Unidas para a África (CEA) e o Hotel Sheraton, dando-se preferência às instalações da CEA, porque AFCA já havia realizado nelas duas conferências bem-sucedidas, e porque o comitê organizador estava familiarizado com o local. O delegado delineou opções para viagens, hospedagem e visitas de campo facultativas. O comitê esperava finalizar as medidas preliminares, entre as quais a escolha do local da conferência, a reserva de hotéis e o lançamento do site nos próximos meses³.

29. O Conselho tomou nota desta informação e decidiu que, como de costume, caberia à Etiópia, na qualidade de país anfitrião, a Presidência da Conferência Mundial do Café. Um Membro externou preocupação com a realização da Conferência imediatamente após a conferência da AFCA em 2016, devido às despesas que isso representaria para os delegados africanos.

Item 10: Programa de Atividades

Programa de Atividades de 2013/14

30. Atendendo a uma solicitação formulada pelo Conselho na sessão de março de 2014, o Chefe de Operações apresentou o relatório sobre a implementação do Programa de Atividades do ano cafeeiro de 2013/14 que figura no documento [ICC-114-4](#). Essa fora a primeira vez que se fizera uma avaliação da implementação do Programa de Atividades, e a avaliação constituiria um processo contínuo, envolvendo aperfeiçoamento. Esperava-se que no futuro o documento servisse para dar um retrato melhor e uma apreciação mais completa do trabalho da OIC. O Chefe de Operações acolheria de bom grato os comentários e contribuições dos Membros.

Projeto do Programa de Atividades para 2015/16

31. O Chefe de Operações apresentou projeto do Programa de Atividades para 2015/16, que figura no documento de trabalho [WP-Council 250/15](#). O orçamento para o Programa de Atividades indicado no Anexo ascende a £50.000, ou £1.000 mais que no ano cafeeiro

³ A apresentação da Etiópia sobre a Conferência Mundial do Café está disponível no [site](#) da OIC.

corrente. £40.000 foram reservados para a atualização muito necessária do software estatístico, criado sob medida para a OIC. A atualização levaria em conta não apenas as mudanças consideráveis que houve desde que o software começara a ser utilizado, mas também o tornaria compatível com o novo site da OIC, permitindo aos usuários gerar seus próprios dados e gráficos. Outros £10.000 haviam sido reservados para as atividades normais em curso como, por exemplo, a realização de um seminário.

32. Um Membro opinou que seria preciso manter certa flexibilidade no Programa de Atividades de 2015/16, para que os resultados da análise estratégica da OIC pudessem ser levados em conta. Notou-se que a Atividade 19 fora removida, pois se relacionava com a atuação da OIC como Agência de Execução de Projetos (AEP), uma função que, em março de 2014, os Membros haviam decidido deveria ser tratada com cautela e pesquisada cuidadosamente. Um Membro comentou que alguns dos indicadores não eram úteis ou não poderiam ser medidos, devendo, portanto, ser removidos.

33. O Conselho aprovou os dois documentos, sob condição de se dar alguma flexibilidade ao projeto do Programa de Atividades para 2015/16 e de se fazer a alteração referente aos indicadores⁴.

Item 11: Análise estratégica da OIC

34. O Chefe de Operações apresentou o documento de trabalho [WP-Council 252/15](#), que contém o projeto de uma nota conceitual para a realização de uma análise estratégica da OIC. O projeto de nota conceitual foi apresentado pela União Europeia, a Suíça e os Estados Unidos. Os objetivos de uma análise estratégica da OIC são:

- intensificar o foco estratégico e a relevância da Organização;
- dar à Secretaria a orientação necessária para que as decisões tomadas e o trabalho executado por seus funcionários contribuam para a consecução do conjunto global de metas estratégicas da OIC segundo um cronograma claramente definido; e
- fortalecer a OIC, para que seus recursos sejam alocados eficientemente; ter como alvo as prioridades dos países Membros; e preparar o caminho para um futuro bem-sucedido.

⁴ O Programa de Atividades foi posteriormente distribuído como documento [ICC-114-9](#).

35. O Chefe de Operações explicou que a contratação de um consultor externo era motivada pelo intuito de obter o parecer independente de um terceiro, que atuaria como facilitador do processo, orientando e coordenando a análise. O consultor não daria sua opinião, mas procuraria obter as opiniões de todas as partes interessadas.

36. O Conselho discutiu este item demoradamente, concentrando-se, em particular, na metodologia e cronograma para ir-se adiante. Vários Membros opinaram que a OIC precisava levar à frente esta análise. Um Membro sugeriu que cada Membro indicasse à Secretaria quais eram suas prioridades e sua visão para o trabalho analítico. A Secretaria, então, poderia compilar as opiniões externadas e apresentar relatório ao Conselho em setembro, quando a metodologia para ir adiante poderia ser definida. Esse Membro falou na possibilidade de criar-se um grupo de trabalho para contratar um consultor externo e/ou uma força-tarefa de especialistas para pôr em execução o que se propõe no relatório inicial da Secretaria. Um delegado se ofereceu para ajudar a financiar o consultor externo, mas um Membro ressaltou que o custo do consultor já estava incluído no Orçamento da Organização. O representante de Uganda se prontificou a fazer parte do grupo de trabalho, uma vez os Termos de Referência fossem estabelecidos, e disse que seu país talvez pudesse contribuir para o financiamento do consultor externo. A ideia de os países Membros indicarem suas prioridades à Secretaria foi apoiada por vários Membros.

37. A análise estratégica foi endossada por vários outros Membros. Depois de consultas internas, o porta-voz dos produtores enfatizou a importância da análise estratégica, mas afirmou que mais tempo seria necessário para que os Membros consultassem suas capitais.

38. O Conselho decidiu que a análise estratégica voltaria a ser discutida em sua próxima reunião, em setembro. Todos os Membros, porém, deveriam estar prontos para as discussões, tendo, já, discutido a questão com seus governos.

Item 12: Fórum Consultivo sobre Financiamento do Setor Cafeeiro

39. O 5.º Fórum Consultivo sobre Financiamento do Setor Cafeeiro foi realizado em 3 de março de 2015 sob a presidência do Sr. Juan Esteban Orduz, da Colômbia. O intenção era dar continuidade ao 4.º Fórum Consultivo, que se realizara em setembro de 2014 com o título “Reduzindo a distância entre cafeicultores e financiamento”. Na sessão da manhã, palestrantes do Banco Mundial, do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) e do Banco Africano de Desenvolvimento (BAD) fizeram apresentações. À tarde foi a vez dos representantes da DEG da Alemanha, da Agência dos Estados Unidos para o Desenvolvimento Internacional (USAID), do Fundo Comum para os Produtos Básicos (FCPB), do Commodities

Fund do Quênia e do Fundo Rural do Rabobank. Todos os palestrantes fizeram apresentações informativas e proveitosas sobre os desafios a enfrentar e os processos a seguir para habilitar as comunidades cafeicultoras a obter financiamento.

40. O Presidente do 5.º Fórum Consultivo pôs em relevo as diversas mensagens essenciais que o evento do dia deixara claras, como, por exemplo, a necessidade de concentrar atenção nos cafeicultores e na cafeicultura para ajudar comunidades no mundo todo e reduzir a pobreza. Outra mensagem essencial tanto deste Fórum quanto do anterior fora que a OIC precisa ser o elo entre as comunidades cafeieiras e as instituições financiadoras.

41. O Presidente também falou sobre dois resultados do Fórum. O primeiro fora a apresentação da plataforma ConnectAmericas pelo BID. A Secretaria manter-se-ia em contato com o BID para verificar como a OIC poderia usar a plataforma e, também, potencialmente construir sua própria plataforma para projetos e acesso a financiamento. O segundo foram as discussões com a Fundação Clinton, o ECOM e a Fundação Neumann sobre como criar capacidade entre os cafeicultores e ampliar sua produtividade e eficiência na gestão de suas propriedades.

42. O Grupo Central se reuniu em 5 de março. O Comitê discutiu o 5.º Fórum, em sua opinião, muito interessante. Os Membros enfatizaram que era importante dar continuidade a este evento e indagaram se o envolvimento de outras instituições, como, por exemplo, o Fundo Europeu de Investimento ou o Banco Europeu de Investimento poderia ser conseguido. O Diretor-Executivo afirmara que a Secretaria estava sempre procurando envolver mais instituições, para que todas, assim como o Banco Europeu de Reconstrução e Desenvolvimento, pudessem ser contatadas.

43. O Chefe de Operações fez a apresentação do compêndio de estudos de caso sobre gestão de risco e acesso a financiamento preparado juntamente pelo Banco Mundial e a OIC. Esperava-se divulgar amplamente as lições aprendidas, através de uma série de webinários que a OIC e o Banco Mundial planejavam hospedar. O Comitê discutiu a data do 6.º Fórum e decidiu que não haveria tempo suficiente para realizá-lo, quer em setembro de 2015, em Milão, quer em 2016, na Etiópia. O Fórum, portanto, seria realizado em setembro de 2016, em Londres. Solicitou-se aos Membros do Comitê que encaminhassem ideias quanto ao tema e aos palestrantes à Secretaria até 30 de agosto de 2015, para possibilitar a realização de um 6.º Fórum prático e produtivo.

44. O Conselho tomou nota do relatório do Presidente sobre o Fórum e o Grupo Central e externou seus agradecimentos pelo trabalho árduo do Presidente ao preparar e presidir o Fórum, que foi um dos pontos altos da semana.

Item 13: Relatório dos Presidentes dos órgãos da OIC

Item 13.1: Junta Consultiva do Setor Privado (JCSP)

45. O Sr. Ric Rhinehart, da SCAA, foi reeleito Presidente da JCSP, e o Sr. Leman Pahlevi, da Associação dos Exportadores de Café da Indonésia (GAEKI), foi eleito Vice-Presidente. A Junta se reuniu em 4 de março de 2015⁵. O Presidente relatou que a Junta ouvira várias atualizações de informações, apresentadas por diferentes membros e por convidados. Uma das atualizações fora sobre as atividades da fundação World Coffee Research, que é basicamente financiada pelo setor privado e se concentra em esquemas de melhoramento vegetal, estratégias para mitigação da ferrugem e estratégias de resistência às mudanças climáticas. A USAID apresentou uma atualização das informações sobre os esforços que está envidando na América Latina para combater a ferrugem do café. Os projetos da USAID incluem disponibilização de financiamento a cafeicultores afetados pela situação; pesquisa; e distribuição de recursos para o replantio. O Instituto da Qualidade do Café (IQC) apresentou relatório sobre seu programa tríplice para tratar da questão da igualdade de gênero no mundo do café. O programa se divide em três fases: pesquisa, projetos pilotos e ampliação dos projetos bem-sucedidos; e os Membros foram convidados a colaborar e a se envolver nesta iniciativa. Após uma apresentação sobre a Visão 2020, vários membros da JCSP decidiram que participariam da reunião planejada para abril de 2015. O Chefe de Operações apresentou uma atualização breve e de forma geral positiva das informações sobre as normas de segurança da União Europeia relativas à cafeína e à acrilamida. A Junta discutiu o Dia Internacional do Café e a Conferência Mundial do Café. No tocante a esta última, ela decidiu que encaminharia suas sugestões acerca de palestrantes e tópicos ou diretamente aos anfitriões ou ao comitê a ser estabelecido pelo Conselho para orientar a OIC com respeito a este tópico.

46. O Conselho tomou nota do relatório do Presidente e externou seus agradecimentos a ele por presidir a JCSP.

Item 13.2: Comitê de Promoção e Desenvolvimento de Mercado

47. O Sr. Andrea Illy, da UE-Itália, foi reeleito Presidente, e o Sr. Belisario Domínguez Méndez, do México, Vice-Presidente. O Comitê se reuniu em 4 de março de 2015⁶. O Vice-Presidente relatou que o México lançara o livro “Café do México: Origem e Destino”, que o país esperava apresentar, juntamente com um vídeo em Milão, como parte da Expo Milão 2015.

⁵ O relatório da reunião foi posteriormente distribuído como documento [PSCB-144/15](#).

⁶ O relatório da reunião foi posteriormente distribuído como documento [PM-44/15](#).

48. O Vice-Presidente também relatou que o Oficial de Comunicações fizera uma apresentação breve sobre as mudanças que vinham sendo feitas à identidade visual da OIC com o uso de novas cores e caracteres tipográficos e sobre o trabalho que prosseguia na configuração do site, que a OIC esperava lançar em setembro, em Milão. O Comitê também ouvira um relatório do Bibliotecário sobre a nova Intranet e sobre o uso da biblioteca da OIC pelo público e por usuários da Internet no mundo todo.

49. O Vice-Presidente relatou que o Comitê discutira alongadamente o Dia Internacional do Café e o envolvimento da Oxfam no projeto. O Comitê decidira recomendar que o Conselho aprovasse o projeto do Memorando de Entendimento (ME), mas sob condição de que certas preocupações fossem levadas em conta. O Comitê também comentara que certos padrões relativos à alocação dos fundos que se obtivessem não haviam sido incluídos. Por exemplo, quanto seria gasto para cobrir custos de administração, quanto seria gasto com projetos e quais regiões se beneficiariam e em que proporções. No tocante aos relatórios, a Oxfam concordava com a continuação da alocação e uso dos fundos para além dos 12 meses do período de apresentação de relatórios referido no ME. A Oxfam se prontificava a continuar a apresentar relatórios para além desse período. Ela também esclareceu que seus parceiros seriam responsáveis pela implementação e supervisão local dos projetos. O Comitê solicitou que mais pormenores fossem acrescentados ao ME antes que ele fosse aprovado pelo Conselho. Julgava-se também que a OIC precisa redigir normas claras para entrar em ou estabelecer parcerias deste tipo, não apenas com outras ONGs, mas para qualquer área do trabalho da OIC que requeira uma parceria externa com implicações financeiras.

50. O Comitê havia apreciado as apresentações feitas no Conselho sobre o Fórum Global do Café e sobre a Conferência Mundial do Café.

51. O Conselho agradeceu ao Vice-Presidente seu relatório e tomou nota das informações. Um Membro recomendou que, como não houvera tempo suficiente para fazer as alterações ao documento solicitadas pelo Comitê, que o Conselho o aprovasse, mas sob condição de que as alterações fossem feitas e o documento fosse submetido ao grupo de trabalho, para aprovação final. Um Membro concordou com esta recomendação e suscitou preocupações específicas com respeito ao poder da Oxfam de, no futuro, vetar qualquer parceria potencial e com respeito à identidade de marca do evento. Ele solicitou que o Dia Internacional do Café continue sendo um evento da OIC e seja identificado por marca como tal. A identificação da campanha do *caffè sospeso* como um evento da Oxfam, no entanto, seria aceitável. Outro Membro acrescentou suas reservas, opinando que o documento precisava ser retrabalhado e redigido com mais rigor.

52. Em vista dos comentários feitos, o Conselho decidiu recomendar que o ME fosse retrabalhado e encaminhado ao grupo de trabalho para aprovação final. O Conselho também notou que, de forma geral, o Comitê considerava que a parceria era uma iniciativa positiva e que a OIC deveria levá-la adiante. Os problemas encontrados, porém, mostravam que a OIC precisava desenvolver um processo de seleção para parcerias deste tipo no futuro.

Item 13.3: Comitê de Estatística

53. A Sr.^a Marcela Urueña, da Colômbia, foi eleita Presidente, e o Sr. Piotr Krawczyk, da UE-Polônia, foi eleito Vice-Presidente. O Comitê de Estatística se reuniu em 4 de março de 2015⁷. A Presidente disse que o Comitê apreciara o documento [SC-46/15](#), que contém um relatório sobre o cumprimento do requisito de fornecer dados estatísticos pelos Membros. O relatório mostrava que, de 40 Membros exportadores, só cinco geralmente cumpriam o requisito em sua totalidade, enquanto oito o cumpriam bem. Nove países o cumpriam apenas em parte, e 15 Membros exportadores não o cumpriam em absoluto. O cumprimento era insatisfatório no caso de outros três países, mas o Comitê reconhecia que dois deles, a Indonésia e os Camarões, haviam estado em contato com a Secretaria e manifestado o desejo de trabalhar com a Secretaria para melhorar a situação. A Presidente frisou a necessidade de todos os Membros fornecerem à Secretaria as informações mais precisas possíveis. O Sr. Euan Mann, representante da Complete Commodity Solutions e participante da Mesa-Redonda de Estatística, apresentara relatório ao Comitê sobre o trabalho da Mesa-Redonda. Notou-se a necessidade de enviar à Secretaria informações precisas e tempestivas, para dar maior precisão aos dados estatísticos da OIC. Em setembro de 2015 o Chefe de Operações voltaria a apresentar relatório ao Conselho sobre o progresso que se conseguisse.

54. Como houvera um aumento significativo da receita obtida com as assinaturas das publicações estatísticas no ano passado, o Comitê recomendava que a OIC mantivesse sua política de divulgação de informações. Na discussão dos fatores de conversão aplicáveis ao café torrado, descafeinado e solúvel, notou-se que houvera grandes avanços tecnológicos na indústria de café solúvel, que poderiam resultar em uma redução do fator de conversão aplicável ao solúvel. A Secretaria assentira em contatar alguns fabricantes de solúvel, para poder examinar esta questão mais a fundo e apresentar relatório ao Comitê em setembro de 2015 sobre o avanço deste trabalho. O Comitê apreciara a atualização de informações sobre o Programa de Melhoria da Qualidade do Café (PMQC) que figura nos documentos [SC-48/15](#) e [SC-49/15](#) e concordara em que se deveria continuar a compilar os dados pertinentes.

⁷ O relatório da reunião foi posteriormente distribuído como documento [SC-54/15](#).

55. Com respeito à solicitação de Secretaria no sentido de atualizar-se o software de estatística, o Comitê concordava em que a atualização era necessária, mas julgava que a Secretaria deveria aguardar os resultados da análise estratégica antes de optar por um novo sistema.

56. O Comitê examinou os novos coeficientes de ponderação usados no cálculo do preço indicativo composto da OIC. Tratava-se de uma atualização rotineira, feita a cada dois anos, que entraria em vigor em 1.º de outubro de 2015. O Comitê recomendava que o Conselho aprovasse a atualização.

57. Os Membros expressaram preocupação com o fato de que poucos Membros estavam cumprindo os requisitos impostos pelo Regulamento de Estatística. A importância de fornecer dados com prontidão e de se coordenar com a OIC para tratar deste assunto foi reiterada por Membros. Vários Membros aventaram a possibilidade de diversificar as fontes de dados estatísticos, para torná-los mais confiáveis. A Secretaria tomou nota dos pontos suscitados, e o Presidente do Conselho recomendou que esta questão fosse incluída na ordem do dia das reuniões de setembro de 2015, quando a Secretaria poderia apresentar outra atualização destas informações aos Membros.

58. Por recomendação do Comitê de Estatística, o Conselho aprovou o adendo ao Regulamento de Estatística – Preços Indicativos que se reproduz no documento [SC-51/15](#), para entrada em vigor em 1.º de outubro de 2015 (ver documento [ICC-105-17 Add. 2](#))

Item 13.4: Comitê de Projetos

59. A Sr.^a Amy Diggs, dos EUA, foi eleita Presidente, e o Sr. Belisario Domínguez Méndez, do México, foi eleito Vice-Presidente do Comitê de Projetos. O Comitê se reuniu em 2 de março de 2015⁸. Ao discutir-se o item da ordem do dia sobre os desafios e a estratégia para os projetos da OIC, o Chefe de Operações havia suscitado dois pontos importantes: o ME entre a OIC, a IDH e a Associação 4C; e a Análise Estratégica da OIC. Ele relatara ao Comitê que a parceria com a IDH e a 4C possibilitaria à OIC tirar o máximo proveito da perícia do setor privado, sobretudo ao tentar obter financiamento para projetos. A parceria complementar o trabalho atual do Comitê de Projetos. Sobre o tópico da Análise Estratégica ele frisara que os projetos seriam uma das principais áreas analisadas, pois a OIC ainda precisava saber exatamente que papel os Membros desejavam que a Secretaria desempenhasse.

⁸ O relatório da reunião foi posteriormente distribuído como documento [PJ-88/15](#).

60. A Presidente relatou que o Comitê examinara a versão atualizada dos Termos de Referência e o documento de avaliação do Subcomitê Virtual de Revisão (SVR) e, ao fazê-lo, notara que a redefinição da área de projetos no trabalho da OIC continuava sendo trabalho em andamento. Atendendo à solicitação de um Membro, a Secretaria concordara em esclarecer o prazo para a submissão de propostas ao SVR pelos Membros com base no ponto 10 dos Termos de Referência. Sob condição de que isso fosse feito, o Comitê recomendava que o Conselho aprovasse os dois documentos. O Comitê ouvira relatórios sobre três projetos em andamento na África (ver documento [PJ-86/15](#)) e dois projetos concluídos recentemente, um na África e um na América Central. Os sumários executivos dos dois projetos figuram no documento [PJ-87/15](#), e mais detalhes podem ser fornecidos pela Secretaria. O Conselho tomou nota desta informação e aprovou a versão atualizada dos Termos de Referência que se reproduz no documento [PJ-34/12 Rev. 3](#)⁹ e o documento de avaliação do SVR que se reproduz no documento [PJ-17/11 Rev. 6](#)¹⁰.

Item 13.4.1: Projetos para endosso do Conselho

61. Na discussão deste item, o Comitê apreciara as recomendações do SVR sobre o projeto “Revitalização do setor cafeeiro do Zimbábue através do fortalecimento da cadeia de valor do café”, detalhado no documento [PJ-83/15](#). O Comitê decidira recomendar que o Conselho endossasse a proposta.

62. O Conselho tomou nota das recomendações do Comitê e endossou a proposta do projeto. Ficou decidido que todas as novas propostas de projetos deveriam ser apresentadas à Secretaria até 30 de junho de 2015, com tempo para as reuniões de Milão.

Item 14: Segurança dos alimentos

63. O Chefe de Operações disse que não havia mudanças significativas ou atualizações de política de segurança dos alimentos nos países importadores a reportar. A OIC continua a monitorar o Regulamento (UE) N.º 1169/2011, que se apresenta no documento [ICC-111-7](#). O Chefe de Operações relatou que a UE vinha debatendo o impacto do teor de cafeína e considerando impor limites a quanto as pessoas consumiam. No entanto, parece que o relatório final consideraria a cafeína independentemente do café, o que era positivo. O Conselho tomou nota desta informação.

⁹ Este documento foi posteriormente distribuído como documento [ICC-110-13 Rev. 1](#), Anexo VIII.

¹⁰ Este documento foi posteriormente distribuído como documento [PJ-88/15](#).

Item 15: Cooperação com outras agências

Memorando de Entendimento com a Associação 4C e a IDH

64. O Chefe de Operações apresentou relatório sobre o projeto de ME entre a OIC, a Associação 4C e a IDH distribuído aos Membros em setembro de 2014 (ver documento de trabalho [WP-Council 248/14](#)). O propósito do ME era estabelecer no setor cafeeiro uma parceria multilateral de colaboração público-privada que trabalhe para conseguir uma comunidade cafeeira próspera. O Chefe de Operações explicou que a Visão 2020 servia como matriz da coordenação do ME, e que este proporcionaria uma estrutura operacional para alinhar as prioridades dos setores público e privado, constituindo um instrumento de que os governos, através da OIC, disporem para conseguir que o setor privado entendesse e levasse em conta suas principais prioridades em relação ao desenvolvimento do setor cafeeiro. Da mesma forma, o ME permitiria que os governos entendessem em que direção o setor privado desejava se mover e estabelecessem parcerias público-privadas, contemplando o desenvolvimento sustentável dentro do setor cafeeiro. A Visão 2020 cobria todos os participantes do setor cafeeiro, com o propósito de chegar a uma compreensão pré-competitiva das questões principais da sustentabilidade e dar aos projetos e programas das três organizações condições de criar maior impacto.

65. O Chefe de Operações em seguida delineou as diversas áreas em que a OIC e a IDH, juntamente com a Associação 4C, poderiam começar a cooperar de imediato, se o ME fosse aprovado e assinado. As três áreas com que se poderia lidar através de fluxos colaborativos eram a alfabetização e o acesso a financiamento; um método conjunto para a obtenção de financiamento de doadores e a divulgação de melhores práticas; e a adaptação às mudanças climáticas. O ME não teria implicações financeiras para a Organização; ele simplesmente formalizaria a parceria, possibilitando o trabalho conjunto das três organizações.

66. O Presidente elogiou a iniciativa e frisou a importância de a OIC ir ao encontro de outras organizações. Os Membros externaram seu apoio pelo ME e pediram à Secretaria que lhes apresentasse relatórios periódicos sobre o progresso que se estivesse fazendo. O Conselho aprovou o ME¹¹.

Cooperação com outras agências

67. Como em anos anteriores, a OIC estivera presente em uma série de eventos. O Diretor-Executivo fora um dos principais oradores no 3.º Fórum Mundial dos Líderes do Café em Seul, República da Coreia, em novembro de 2014. Em outubro, ele participara da

¹¹ O ME foi posteriormente distribuído como documento [ICC-114-8](#).

TriestEspresso Expo, na Itália. A OIC se mantivera em contato com o Arthur Dobbs Institute, que estava desenvolvendo uma alternativa muito promissora para o uso de pesticidas. O Chefe de Operações fizera uma apresentação sobre café nos Kew Gardens e, além disso, falara no 1.º Encontro Internacional da Abocol sobre Produtividade na Cafeicultura, na Colômbia. Uma lista completa de eventos de que a OIC participou pode ser encontrada na Retrospectiva Anual. O Conselho tomou nota destas informações.

Item 16: Políticas cafeeiras nacionais

México

68. O representante do México fez a apresentação de um vídeo sobre a estratégia do Governo mexicano para promover o consumo interno no país. Ele também convidou todos os Membros a participarem da Convenção Internacional do Café agendada para o período de 3 a 5 de julho de 2015 na Cidade do México e, em seguida, mostrou um vídeo de curta duração sobre este tópico.

69. O Conselho tomou nota desta informação e dos vídeos. Os dois vídeos estão disponíveis no site da OIC.

Item 17: Questões financeiras e administrativas

Item 17.1: Comitê de Finanças e Administração

70. O Sr. Aly Touré, da Côte d'Ivoire, foi reeleito Presidente, e a Sr.^a Amy Diggs, dos EUA, foi eleita Vice-Presidente do Comitê de Finanças e Administração. O Comitê se reuniu em 2 e 5 de março de 2015¹².

71. O Presidente relatou que, com respeito à situação financeira, o Comitê notara que a receita da Organização registrava um superávit geral de £112.500 em relação ao montante previsto no Orçamento.

72. O Comitê apreciara o projeto de Orçamento para 2015/16 que figura no documento [FA-96/15](#). Por um lado, uma redução de quase £19.000 está prevista no total da despesa para 2015/16, que cai para £2.895.000, devido a poupanças com pessoal, serviços de idiomas e outros custos operacionais. Por outro lado, no entanto, a receita prevista deve cair £70.000 para £50.000 devido ao efeito antecipado das obras de demolição e construção na área ao lado do edifício-sede na Berners Street. A Secretaria consultara advogados a esse respeito, mas fora aconselhada de que pouco há que a OIC possa fazer, a não ser que impetre um

¹² O relatório da reunião foi posteriormente distribuído como documento [FA-103/15](#).

processo judicial provavelmente muito caro e com poucas chances de sucesso. O resultado líquido, em termos da despesa e da receita, está refletido na proposta de uma contribuição de £1.486 para 2015/16, que representa um aumento de 1%. Esse valor geraria um superávit de £150.000 no exercício financeiro, necessário para repor recursos do Fundo de Reserva. À luz da evolução potencial da situação de diversos itens, e em particular do efeito provável das obras de construção sobre a receita, o Comitê decidiu que tomaria uma decisão final sobre o projeto de Orçamento em setembro de 2015.

73. Com respeito às contribuições pendentes, após discussão do documento [FA-98/15](#), o Presidente relatou que o Comitê decidira recomendar ao Conselho que:

- a) a sessão da primavera do Conselho seja transferida de março para abril a partir de 2017; e
- b) instrua a Secretaria a investigar mais a fundo a questão das sanções disponíveis à OIC, incluindo multas, pelos atrasos no pagamento de contribuições, bem como a suspensão de direitos e serviços além dos direitos de voto, desde que em consonância com o AIC de 2007.

74. Em vista dos esforços consideráveis que a Serra Leoa fizera para reduzir seu saldo devedor, o Comitê decidiu recomendar que o projeto de uma Resolução fosse submetido à aprovação do Conselho. O Comitê também recomendava que os votos da Serra Leoa fossem restaurados no período interveniente. Em resultado, distribuiu-se o documento de trabalho WP-Council 254/15 durante a sessão do Conselho. O Conselho aprovou o projeto de Resolução, que se tornou a [Resolução No. 455 do Conselho Internacional do Café](#), reproduzida como Anexo das presentes Decisões. Os direitos de voto da Serra Leoa foram restaurados.

75. O Comitê examinara as propostas para revisão das escalas de vencimentos e da base das contribuições ao Fundo de Previdência do pessoal da categoria de Serviços Gerais que figuram no documento [FA-90/15](#) e as propostas para revisão das escalas de vencimentos do pessoal das categorias Profissional e Superior que figuram no documento [FA-91/15](#). O Comitê decidira recomendar ao Conselho que aprovasse os dois documentos. O Conselho devidamente aprovou ambos os documentos.

76. Quanto à revisão do Estatuto e Regulamento do Pessoal, o Comitê concordara com a abordagem delineada pela consultora da União Europeia durante a reunião. Cumprindo seu cronograma, a consultora apresentaria seu relatório final ao Comitê de Finanças e Administração e ao Conselho em setembro de 2015.

77. O Conselho tomou nota desta informação e aprovou os documentos necessários incluídos neste item.

Item 17.2: Prédio

78. O Comitê de Finanças e Administração discutiu a questão do prédio da OIC em grande detalhe. Notou-se que alguns membros da Secretaria prefeririam permanecer na Berners Street, ou, não sendo possível, em um local intermediário. Depois de considerar devidamente as opções, o Comitê decidiu recomendar ao Conselho que a OIC, em princípio, deixasse a Berners Street no final da locação; e que o Diretor-Executivo continuasse a investigar alternativas para uma transferência da sede para a periferia de Londres ou um local intermediário. Tendo em mente que uma decisão precisava ser tomada na segunda metade de 2016, solicitava-se que ele apresentasse propostas preliminares ao Conselho na sessão de setembro de 2015 e mantivesse o Comitê informado desta questão, pois a data do vencimento da locação se aproximava. O Conselho tomou nota desta informação e aceitou o princípio de que a OIC estaria deixando a Berners Street.

Item 17.3: Contas Administrativas da Organização relativas ao exercício financeiro de 2013/14 e Relatório de Auditoria

79. Por recomendação do Comitê de Finanças e Administração, o Conselho decidiu aprovar as Contas Administrativas da Organização relativas ao exercício financeiro de 2013/14 e o Relatório de Auditoria, que figuram no documento [FA-92/15](#).

Item 18: Fundo Especial

80. O Chefe de Finanças e Administração relatou que a Secretaria pedira aos advogados da Organização um parecer sobre a distribuição dos recursos do Fundo Especial. O porta-voz dos produtores disse que esta era uma questão que exigia consenso. Como consenso ainda não fora alcançado quanto a todos os pontos, havia necessidade de mais discussões. O Conselho, portanto, decidiu acrescentar este item à ordem do dia de sua próxima sessão, em setembro de 2015. O Comitê de Finanças e Administração recomendara que as Contas auditadas do Fundo Especial relativas ao exercício financeiro de 2013/14 e o respectivo Relatório de Auditoria, que figuram no documento [FA 93/15](#), fossem aprovados pelos Membros exportadores.

Item 19: Outros assuntos

Apresentação de funcionários

81. O Chefe de Operações fez a apresentação da Sr.^a Claire Selden (selden@ico.org), que havia assumido as funções da Sr.^a Helen Wright como Assistente Sênior de Secretaria.

Despedida

82. Com esta era a última reunião de que o Sr. Jawaid Akhtar participava como representante da Índia na OIC, o Conselho agradeceu-lhe seu trabalho árduo como Presidente do Conselho no ano cafeeiro de 2013/14 e desejou-lhe êxito em suas atividades futuras.

Item 20: Reuniões futuras

83. O Conselho notou que sua próxima sessão se realizará em Milão, Itália, no período de 28 de setembro a 2 de outubro de 2015.



Conselho Internacional do Café

114.^a sessão
2 – 6 março 2015
Londres, Reino Unido

Resolução 455

APROVADA NA SEGUNDA REUNIÃO PLENÁRIA,
EM 5 DE MARÇO DE 2015

RESTAURAÇÃO DOS DIREITOS DE VOTO DA SERRA LEOA

O CONSELHO INTERNACIONAL DO CAFÉ,

CONSIDERANDO:

Que, nos termos do parágrafo 2 do artigo 21 do Acordo Internacional do Café de 2007, se um Membro não houver pago integralmente sua contribuição ao Orçamento Administrativo dentro de seis meses a contar da data em que tal contribuição é exigível, seus direitos de voto e seu direito de participar de reuniões de comitês especializados serão suspensos até que sua contribuição seja paga integralmente. Todavia, a menos que o Conselho assim o decida, tal Membro não será privado de nenhum outro direito nem eximido de nenhuma das obrigações que lhe correspondam em virtude do presente Acordo;

Que, em 23 de fevereiro de 2015, a Serra Leoa devia contribuições relativas ao exercício financeiro de 2014/15 e anteriores no montante de £12.824;

Que a Serra Leoa continuou a reduzir suas contribuições em atraso e apresentou proposta no sentido de reescalonar o pagamento de que ainda deve, como indicado no documento [FA-101/15](#) (em anexo); e

Que, em reconhecimento do empenho da Serra Leoa em pagar suas contribuições em atraso de acordo com o esquema de parcelas indicado no documento [FA-101/15](#), julga-se apropriado restaurar seus direitos de voto,

RESOLVE:

1. Permitir que a Serra Leoa pague suas contribuições em atraso ao Orçamento Administrativo do exercício financeiro de 2014/15 e anteriores em duas parcelas de £6.412 cada uma, a serem pagas em março de 2016 e março de 2017.
2. Restaurar, com efeito imediato, os direitos de voto da Serra Leoa enquanto o plano de pagamento acima estiver sendo observado e suas futuras contribuições estiverem sendo pagas segundo as disposições do artigo 21 do Acordo de 2007.
3. Que a presente Resolução não deverá constituir precedente com respeito à dispensa de obrigações relativas a contribuições segundo as disposições do artigo 21 do Acordo de 2007.
4. Solicitar ao Diretor-Executivo que mantenha o Comitê de Finanças e Administração informado acerca da observância, pela Serra Leoa, da obrigação que lhe é imposta em virtude das disposições do parágrafo 1 da presente Resolução.



Comitê de Finanças e Administração
16.^a reunião
2 março 2015
Londres, Reino Unido

Serra Leoa

**Pagamento de contribuições em atraso ao
Orçamento Administrativo**

DISTRIBUIÇÃO RESTRITA

Antecedentes

1. Como indica o documento sobre a situação das contribuições por saldar que afetam os direitos de voto (documento ICC-114-1), em 23 de fevereiro de 2015 Serra Leoa devia uma parcela de £3.998 de sua contribuição ao Orçamento Administrativo do ano cafeeiro de 2013/14. Com a contribuição do ano cafeeiro corrente (2014/15), de £8.826, o total do saldo devedor do país sobe para £12.824.
2. A Serra Leoa informou ao Diretor-Executivo que problemas com o pagamento das contribuições exigíveis surgiram devido a dificuldades financeiras nos últimos anos. O país, porém, tem feito grandes esforços para reduzir seus atrasados, tendo pago £23.975 até o momento em 2014/15. Com isso, a Serra Leoa reduziu seu saldo devedor de £27.973 em 30 de setembro de 2014 para £3.998 atualmente.
3. A Junta de Monitoramento de Produtos Agrícolas da Serra Leoa apresentou uma solicitação datada de 16 de fevereiro de 2015 no sentido de saldar sua dívida em duas parcelas anuais. No Anexo reproduz-se o texto da mesma. O primeiro pagamento, de £6.412, seria feito em março de 2016, e o pagamento final, de £6.412, em março de 2017. Ao mesmo tempo, as contribuições relativas a 2015/16 e 2016/17 seriam mantidas em dia.

Ação

Solicita-se ao Comitê que aprecie se esta proposta é aceitável como método para saldar as contribuições em atraso da Serra Leoa, e que formule uma recomendação ao Conselho relativa aos votos da Serra Leoa, em vista dos esforços do país para pagar suas contribuições pendentes.

JUNTA DE MONITORAMENTO DOS PRODUTOS AGRÍCOLAS

16 de fevereiro de 2015

Ilustríssimo Senhor
David Moorhouse
Chefe de Finanças e Administração
Organização Internacional do Café
22 Berners Street
Londres W1T 3DD
Reino Unido

Prezado Senhor,

Proposta para o pagamento de contribuições em atraso

Agradecemos sua cooperação com respeito à liquidação dos atrasados da Serra Leoa na OIC.

Com referência a sua carta de 10 de fevereiro de 2015, a proposta de pagamento que desejamos fazer é a seguinte:

Março de 2016 – £6.412

Março de 2017 – £6.412

Como o Senhor notou corretamente, a contribuição de 2015/16, de £8.826, será paga em setembro de 2015, e a primeira parcela dos atrasados, de £6.412, será paga em março de 2016.

O mesmo se aplica à contribuição de 2016/17, que ainda não foi calculada, mas, uma vez o valor tenha sido determinado, esperamos pagá-la em setembro de 2016. O saldo das contribuições ainda devidas, de £6.412, será pago em março de 2017.

No entanto, prometemos que, à medida que a situação financeira da Junta de Monitoramento dos Produtos Agrícolas for melhorando, essas somas irão sendo pagas antes das datas propostas.

Contamos com sua cooperação habitual.

Atenciosamente,

a) Isatu Haja Kabba
Diretor-Executivo Interino